

Texto elaborado pelos alunos do 11º F

No dia 7 de dezembro (sexta-feira), foi exibida uma apresentação sobre “A pena de morte” para a comemoração do “Dia Internacional dos Direitos Humanos”. A palestra falou sobre o caso de um indivíduo que em 2012 foi preso e condenado à pena de morte por assassinato, mas veio-se a saber cinco anos depois que estava inocente.

O indivíduo foi condenado por fuzilamento, mais concretamente, cinco tiros fatais que deitaram o homem ao chão, mas será que em pleno século XXI é humano realizar-se a pena de morte? Obviamente que os familiares das vítimas do assassinato ficaram completamente destroçados e é nestas alturas que muitas vezes o ser humano procura vingança à pessoa que cometeu o ato de crime, mas será mesmo necessário aplicar a pena de morte? Como deveriam ser castigados todos aqueles que apoiaram e contribuíram para a pena de morte do suposto culpado?

Em 1789 deu-se a revolução francesa e foi a partir desse acontecimento que palavras como “igualdade”, “liberdade” e “fraternidade” subiram ao conhecimento humano e foi a partir desse acontecimento histórico que o ser humano passou a ser mais respeitado, é também quando se “anuncia” a necessidade de existir uma declaração dos direitos do homem e do cidadão. Os direitos humanos são algo que nasce e que morre connosco, e independentemente da cultura, da raça ou da cor, não nos devem ser retirados. Portanto, se o homem sabe da existência desta declaração humana porque é que hoje em dia ainda temos casos tão desumanos?

Esta palestra permitiu-nos, de uma maneira lúdica e interessante, abordar um tema novo, podendo partilhar opiniões com diversas pessoas (incluindo alunos do 11ºB, 11ºD, 11ºF e professores). A maneira de como a história foi contada para nos integrar na situação foi bastante cativante e a ideia de responder individualmente e ter conhecimento dos resultados foi um ponto importante para ter uma perspetiva geral de todas as ideias.

Pode dizer-se que a ida a esta palestra não só deu uma nova noção da pena de morte como também das consequências que esta pode ter na sociedade e das diferentes opiniões que as pessoas têm em relação ao assunto.